

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

LUDICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

LURDES DE ABREU DOS SANTOS

Cavalcante – GO, 28 Novembro de 2018.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

LURDES DE ABREU DOS SANTOS

LUDICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Monografia apresentada à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – FE/UNB - como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura plena em Pedagogia.

Orientação do Professor Dr^o. José Vieira de Sousa

Cavalcante - Go, Novembro de 2018.

TERMO DE APROVAÇÃO**Comissão Examinadora:**

Profº. Drº. José Vieira de Sousa – Presidente
Faculdade de Educação/PAD/UnB

Profª. Cleonice Pereira do Nascimento
Bittencourt
Faculdade de Educação/PPGE/UnB

Profº. Carlos Henrique Silva Bittencourt
Instituição - Suplente

Dedicatória

Dedico este trabalho às pessoas mais importantes da minha vida, meu filho Emanuel dos Santos Roque, meus pais José Vieira de Abreu e Maria Benta Rodrigues dos Santos, com os quais aprendi as melhores lições para a vida, ao meu namorado Eldemir Alves da Conceição e aos meus irmãos João de Abreu dos Santos, Carlos de Abreu dos Santos, Lourenço de Abreu dos Santos e Lázaro de Abreu dos Santos. Dedico também aos professores e tutores que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças para seguir essa longa jornada e aos professores e tutores que me acompanharam nesse percurso e a minha família por ser compreensiva pela minha ausência devido à dedicação aos estudos. Agradeço também o apoio das amigas, Carolina Magalhães Montijo, Evaneide Vieira da Silva e Luzia Martins Gudinho e a Faculdade de Educação-Universidade Aberta do Brasil – UAB pela oportunidade de realizar o curso.

Epigrafe

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em sala sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.”

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

O presente trabalho aborda a “Ludicidade no processo de alfabetização” buscando através de pesquisa exploratória investigar a importância da ludicidade no processo de alfabetização de crianças do 2º ano, conceituar alfabetização e ludicidade, verificar como ocorre a ludicidade no processo de alfabetização, apresentar e analisar os resultados. Para atingir tais objetivos foi realizada pesquisa bibliográfica, entrevistas com duas professoras do 2º ano do ensino fundamental em uma escola municipal no município de Cavalcante-GO e apresentação e análise dos resultados em forma de relatório. A pesquisa traz como resultado final a confirmação de que a ludicidade contribui significativamente para o processo de alfabetização das crianças do segundo ano levando em consideração o contexto da pesquisa e contribuições dos autores citados (ZANATTA, et.al. 2015, SANTAIANA; FORELL, 2017; ROCHA; RIBEIRO, 2017; MACEDO, et.al., 2017; COSTA, 2008; MOREIRA; CANDAU, 2003; DALLABONA; MENDES, 2004; ROLIM, et.al, 2008; DIAS, 2013; FERREIRO, 1995; SANT’ANA; NASCIMENTO, 2011), contudo há prevalência de atividades mecânicas nas turmas de alfabetização pesquisadas devido à facilidade de organização e autonomia do professor em sala de aula que acaba optando por este método.

Palavras-chaves: Ludicidade, alfabetização e ensino fundamental.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

GO- Goiás

PNAIC- Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

EJA- Educação de Jovens e Adultos

UnB- Universidade de Brasília

EaD- Educação a Distância

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	V
RESUMO	Vii
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	Viii
APRESENTAÇÃO	10
PARTE I – MEMORIAL	11
PARTE II – LUDICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	15
1. INTRODUÇÃO	16
2. REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS E OS ANOS INICIAIS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	18
2.2 A ESCOLA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	20
2.3 LUDICIDADE: O QUE É O LÚDICO E A IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	22
3. PERCURSO METODOLÓGICO	25
3.1 CONTEXTO DA PESQUISA	25
3.2 PARTICIPANTES	26
3.3 INSTRUMENTOS E MATERIAIS	26
3.4 PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS	27
3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	27
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	28
4.1 RESULTADOS DO OBJETIVO: Investigar a importância da ludicidade no processo de alfabetização de crianças do 2º ano	28
4.2 RESPOSTA AO OBJETIVO 1- Conceituar alfabetização e ludicidade	28
4.3 RESPOSTA AO OBJETIVO 2: Verificar como ocorre a ludicidade no processo de alfabetização	29
4.4 RESPOSTA AO OBJETIVO 3: Apresentar e analisar os resultados	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
PARTE III - PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS FUTURAS	32
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE	35
ANEXOS	37

APRESENTAÇÃO

Este trabalho traz um tema de fundamental importância para o ciclo de alfabetização, uma vez que aborda a “Ludicidade no processo de alfabetização”, sendo que vários autores defendem o uso desta metodologia porquanto a mesma proporciona uma aprendizagem divertida e motivadora contribuindo assim para o desenvolvimento de diversas habilidades das crianças que se encontram nos anos iniciais do ensino fundamental. Dessa forma, seu objetivo principal é investigar a importância da ludicidade no processo de alfabetização de crianças do 2º ano.

O mesmo está organizado e estruturado em três partes, sendo que na Parte I encontra-se o Memorial, o qual discorre sobre o trajeto escolar e acadêmico.

A Parte II – Monografia: “Ludicidade no processo de alfabetização” se divide em cinco capítulos. Nesta encontra-se o capítulo 1 com a introdução, na qual apresentamos o tema, a problematização, a definição dos objetivos e a metodologia a ser utilizada para alcançá-los. O capítulo 2 traz o referencial teórico do trabalho dividido em três subtítulos, sendo estes: 2.1 Ensino Fundamental de 9 anos e os anos iniciais no ciclo de alfabetização, 2.2 A escola e o processo de alfabetização e 2.3 Ludicidade: o que é o lúdico e a importância no processo de alfabetização. No capítulo 3 temos o percurso metodológico adotado, em uma abordagem de pesquisa qualitativa mostramos o contexto da escola, os participantes e, ainda, a utilização do instrumento de pesquisa roteiro de entrevista para obtenção de dados e o tratamento escolhido para analisá-los. Nos capítulos 4 e 5, apresentamos e discutimos os dados obtidos e concluímos o trabalho, respectivamente.

Finalmente, na Parte III – expomos nossas perspectivas acadêmicas e profissionais futuras.

PARTE I - MEMORIAL

Eu me chamo Lurdes de Abreu dos Santos, tenho 39 anos, nasci na zona rural do município de Cavalcante-GO. Casei-me aos 17 anos de idade, me divorciei aos 23, me tornei mãe aos vinte e nove, tive uma união estável de 12 anos com o pai do meu filho que agora está com dez anos de idade e atualmente estou solteira.

Minha trajetória escolar se iniciou aos 7 anos de idade, na Escola Estadual Luiz Alves Machado, no município de Itapaci-GO. Era uma escola pequena e tinha só o primário. Nela cursei do Jardim de Infância até a 4ª série. Tenho boas lembranças da professora do Jardim de Infância. Lembro-me o quanto ela era carinhosa e atenciosa com os alunos, sempre com um sorriso no rosto. Ainda, no Jardim de Infância tive contato com as primeiras letras e números, e ao final do Pré, aos oito anos de idade eu estava alfabetizada.

No Jardim de Infância me lembro que a professora passava as atividades no caderno, como pontilhados de letras e números para cobrir e copiar, também tinha muitos desenhos para colorir e um momento dedicado as brincadeiras.

A partir do Pré até a quarta série as atividades eram realizadas através de cópia da lousa, e as avaliações eram bimestrais, sendo que anterior a cada avaliação alguns professores passavam um questionário revisando o conteúdo para que estudássemos para a prova, pois quem decorasse todas as respostas do referido questionário se sairia bem, já que este continha as mesmas questões da prova.

Lembro-me que os professores exigiam disciplina e ordem na sala, pois todos deveriam estar sentados em fila, sem interagir com os colegas, raramente era pedido para fazer trabalho de casa em dupla, porém nunca era feita atividade em grupo na sala de aula.

A professora da 3ª série era uma senhora muito séria e estava sempre de mau humor e às vezes chegava a ser agressiva com os alunos. Ninguém podia ter dúvidas e fazer perguntas sobre o conteúdo porque ela ficava muito irritada e dizia que o aluno não prestou atenção quando ela estava explicando.

Com a professora da 4ª série realizei a primeira atividade fora da sala de aula, pois ela levou os alunos para conhecerem a biblioteca municipal, já que na escola em que estudávamos não tinha uma biblioteca. Ela selecionou vários livros para que pudéssemos ler. Lembro-me que li todos os livros com contos de fadas, como A Branca de Neve, Rapunzel, A Gata Borralheira, A Cinderela, entre outros. Neste mesmo ano também fiz a minha primeira excursão escolar que era uma visita ao Zoológico e ao Parque de Diversões de Goiânia.

Quando terminei o primário e fui para outra escola tive dificuldade para me adaptar, já que nesta nova escola tudo era diferente, como um professor para cada disciplina, várias salas de aula e todas superlotadas como a minha, da quinta série, que estava com 54 alunos e a indisciplina dos

mesmos atrapalhava o andamento das aulas e os professores não tinham controle da situação. Lembro-me que copiávamos muitos textos e devíamos fazer as atividades através de pesquisa nos mesmos.

Não me lembro de nenhuma aula prazerosa nesse período escolar, da quinta a oitava série, pois as atividades eram chatas e cansativas. A única aula divertida era a de Educação Física, onde os alunos podiam escolher qual atividade queriam fazer, havia handebol, aeróbica, queimada e futebol. Eu sempre ficava na aeróbica.

Quando fui para a sétima série, eu e minha família mudamos de cidade e foi nessa nova escola que eu encontrei uma professora de Matemática que não tinha domínio ou o mínimo de conhecimento do conteúdo, pois era formada em outra área e assumiu a disciplina por falta de professores, a mesma passava as atividades, copiava um exemplo na lousa e dizia: “_Agora vocês tentem fazer, porque eu não entendo nada de Matemática.” E quando ninguém conseguia resolver a atividade, ela pegava seu livro e copiava as respostas no quadro e apenas copiávamos as respostas, sem nenhuma explicação.

Assim que terminei a oitava série, minha família se mudou novamente, desta vez para um local de difícil acesso, na zona rural do município de Cavalcante, então tive que parar de estudar, pois, não havia escola de nível médio neste lugar, só havia uma pequena escola em um povoado próximo que atendia apenas alunos da primeira fase do ensino fundamental.

Depois de alguns anos me casei e mudei para outra fazenda, onde iniciei meu trabalho de educadora, aos 19 anos de idade, era uma escola pequena, feita de tábuas e coberta com palhas, construída pelos próprios moradores.

Eu não escolhi o magistério como profissão, eu fui escolhida pela comunidade para exercer esse ofício por acreditarem que eu era a pessoa mais preparada no local para assumir tal cargo. Trabalhei nessa escola 4 anos com turmas multisseriadas, da primeira série até a quarta série, e foi nesse período que tive a oportunidade de concluir o ensino médio através de um curso a distância, o Proformação, um Programa de Formação para Professores leigos em exercício.

Eu me formei com a primeira turma em 2002, aos vinte e dois anos de idade. Não foi fácil, pois os encontros eram realizados em Monte Alegre-GO a quase 300 km de distância do local em que eu morava e os meios de transporte eram precários. Os encontros presenciais duravam de 15 a 20 dias. Mesmo com tantas dificuldades eu estava feliz por estar concluindo o ensino médio em nível de magistério, assim eu estaria apta para trabalhar com as 4 séries iniciais do Ensino Fundamental.

Nos encontros presenciais, os professores do curso trabalhavam com muitas dinâmicas e trabalho de grupos, eram feitas avaliações tanto da nossa prática pedagógica quanto da teoria apresentada no curso, verificando a adequação da teoria com a prática em sala de aula. Essas avaliações eram feitas através de visitas de um tutor na escola em que eu atuava e também através

de atividades, como memorial, cadernos de atividades de acordo com o conteúdo transmitido e provas presenciais.

No ano de 2003 fiquei afastada da sala de aula por diversos problemas, principalmente por problema de saúde, também foi o ano em que me separei do meu marido e voltei para a casa dos meus pais. Foi nesse período de muitas reflexões e provações que tive a certeza de que o magistério era a minha vocação e eu queria continuar a exercer a profissão.

No ano de 2004, fui procurada pela secretária de educação do município para voltar a trabalhar em uma escola que ficava a seis quilômetros de distância da casa dos meus pais, não pensei duas vezes e aceitei o desafio. Eu fazia esse percurso todos os dias com duas horas de caminhada, mas nem via o tempo passar, principalmente na sala de aula, quando me dava conta já havia passado do horário de saída.

Em 2006 me mudei para a zona urbana e continuei trabalhando, só que agora numa escola com melhor estrutura, onde não há turmas multisseriadas, como na zona rural, mas mesmo assim é como trabalhar com uma turma multisseriada, pois os alunos não se encontram no mesmo nível de aprendizado, portanto é necessário trabalhar com atividades diferenciadas.

Atualmente sou professora efetiva do município, aprovada em um concurso público realizado em 2007 e o meu sonho profissional está prestes a ser realizado, que é a conclusão do curso de Pedagogia, pois mesmo trabalhando como educadora há 19 anos, somente em 2014 tive a oportunidade de ingressar em uma universidade pública. Fato que só foi possível devido à abertura de um polo da UnB/EaD em Cavalcante-Goiás, pois esta foi a primeira universidade pública a chegar em nossa cidade.

Eu realizei um cursinho para me preparar para o vestibular da UnB, o qual foi oferecido gratuitamente por professores voluntários a pedido do seu Kaibar, o responsável pela vinda do Polo da UnB para Cavalcante.

Como eu não tinha condições financeiras para ingressar em uma universidade particular, meu objetivo era prestar vestibular em uma universidade pública, fiquei mais realizada ainda por ser a UnB, porque é uma universidade muito conceituada em termos de qualidade de ensino.

Cursando o penúltimo semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia tenho uma nova visão do processo educacional e conseqüentemente novas práticas educativas, portanto, não sou a mesma professora de antes, pois tenho novos conhecimentos teóricos que me proporcionaram uma reflexão e adequação de novas práticas.

Pois, no decorrer do curso foram realizados estágios e pesquisas de campo que proporcionaram uma ampliação dos conhecimentos e a aproximação com outras áreas de atuação do pedagogo que ainda não tinha tido contato, como a educação de adultos, educação ambiental, educação infantil (creche), educação hospitalar e gestão escolar.

Durante estágio na Educação Infantil me identifiquei muito com essa área de atuação, assim

futuramente pretendo fazer uma especialização voltada para esta área.

Hoje como professora de uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental, eu me baseio nessa nova bagagem de conhecimentos adquiridos ao longo do meu percurso escolar buscando sempre proporcionar aos meus alunos experiências positivas e significativas e, sobretudo, estimular o aluno para que tenha interesse em aprender, através de atividades divertidas e menos entediantes do que as que eu realizava quando aluna.

Portanto, minha história de vida, minha formação como pedagoga e a prática docente foram essenciais para a construção do meu ser enquanto educadora, pois a profissional que sou hoje é resultado destes três elementos que influenciaram e continuam influenciando o meu perfil profissional, de forma a proporcionar reflexões e adequações na prática pedagógica, pois entendo que um bom professor deve ter compromisso e responsabilidade para com sua missão de educar, e sempre buscar a melhor forma para que o seu aluno desenvolva todas as suas habilidades, para tanto a formação deve ser contínua.

PARTE II

LUDICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve por objetivo investigar a ludicidade no processo de alfabetização, nesse sentido, discutimos sobre a importância da ludicidade no processo de alfabetização de crianças do 2º ano. A mesma foi desenvolvida em uma Escola Municipal, localizada no município de Cavalcante estado do Goiás. Notamos em atividades de estágio supervisionado desenvolvido na referida instituição em semestres anteriores a falta de motivação das crianças que estão em processo de alfabetização.

O tema é de fundamental importância para a educação básica, uma vez que a ludicidade é uma estratégia eficaz para chamar atenção e motivar o educando no processo de ensino aprendizagem, assim verificou-se a contribuição desta para o processo de alfabetização de crianças do 2º ano, onde os sujeitos da pesquisa foram professores de turmas do 2º ano em uma escola municipal.

Assim trago como embasamento para a introdução do trabalho (FERREIRO, 1995; SANT'ANA; NASCIMENTO, 2011), onde Ferreiro (1995) traz contribuições para conceituar alfabetização e Sant'Anna & Nascimento (2011) aborda a história do lúdico na educação.

Dentro deste contexto, entende-se alfabetização como processo de aquisição da leitura e da escrita, sendo que de acordo com Ferreiro (1995) esse processo se inicia bem cedo para as crianças no convívio social e vai evoluindo de acordo com a faixa etária, maturidade ou prontidão das mesmas, pois desde pequenos já são capazes de diferenciar o que é uma imagem e o que é escrita, sabem que as letras têm nomes. Assim, gradativamente são adquiridos conhecimentos da leitura e escrita, como a formação de sílabas, palavras, frases e regras ortográficas, se tornando alfabetizados quando são capazes de reconhecer as várias formas da língua escrita por meio de diversos gêneros textuais.

Já a ludicidade se refere à brincadeira, jogo, diversão, uma atividade prazerosa que faz parte do cotidiano da criança. Portanto, a ludicidade no processo de alfabetização contribui para que o conteúdo seja apresentado de uma forma contextualizada, pois parte da vivência do aluno se tornando assim mais atrativo e significativo para o mesmo.

Nesse sentido Sant'Anna & Nascimento (2011) trazem suas contribuições através de estudo que aborda a história do lúdico na educação. Pois, de acordo com os autores: “O brincar esteve presente em todas as épocas da humanidade, mantendo-se até os dias atuais. [...] e também utilizado como um instrumento com um caráter educativo para o desenvolvimento do indivíduo.” (SANT'ANNA & NASCIMENTO, 2011, P.20)

Percebemos diante dos dois conceitos apresentados que o processo de alfabetização quando se dá em um ambiente lúdico tende a ser mais eficaz, uma vez que o aluno aprende se divertindo, portanto tem maior interesse, participação e concentração nas atividades.

Dessa forma, a pesquisa investigou que contribuições as atividades lúdicas podem oferecer ao processo de alfabetização de crianças do 2º ano.

Para atender ao problema apresentamos como objetivo geral investigar a importância da ludicidade no processo de alfabetização de crianças do 2º ano. Como objetivos específicos procuramos conceituar alfabetização e ludicidade, verificar como ocorre a ludicidade no processo de alfabetização, apresentar e analisar os resultados.

Para dar conta destes desafios utilizamos como metodologia para alcançar os objetivos, pesquisa exploratória ancorada no instrumento de pesquisa roteiro de entrevista. Segundo Gil (2002) este tipo de pesquisa visa o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Os principais conceitos que fundamentam os três capítulos a seguir têm como referência (ZANATTA, et.al. 2015, SANTAIANA; FORELL, 2017; ROCHA; RIBEIRO, 2017; MACEDO, et.al., 2017; COSTA, 2008; MOREIRA; CANDAU, 2003; DALLABONA; MENDES, 2004; ROLIM, et.al, 2008; DIAS, 2013; SOARES, 2004) os quais discorrem sobre ensino fundamental de 9 anos, a alfabetização e a ludicidade, uma vez que nesta pesquisa procurou-se investigar a importância da ludicidade no processo de alfabetização de crianças do 2º ano da Escola Municipal.

Portanto, fez-se necessário buscar na literatura contribuições sobre o tema para assim possibilitando uma reflexão e contextualização com a realidade do espaço investigado.

2.1 ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS E OS ANOS INICIAIS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Tendo como referência (ZANATTA, et.al. 2015, SANTAIANA; FORELL, 2017) entende-se que o ensino fundamental de nove anos tem o objetivo de ampliar o tempo de permanência do aluno nessa modalidade de ensino, a qual passa de oito para nove anos de escolaridade, onde o aluno ingressa a partir dos seis anos de idade diminuindo um ano de permanência na Educação Infantil.

Sendo a Lei nº 11.274/2006 que permitiu essa alteração. Assim a partir dessa lei o ensino fundamental fica organizado em anos iniciais, com duração de cinco anos (1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos) e anos finais com duração de quatro anos (6º, 7º, 8º e 9º anos) com ingresso aos onze anos de idade.

Dessa forma, é previsto um currículo diferenciado que contemple a faixa etária do 1º ano que até então fazia parte da Educação Infantil. Portanto, o ensino fundamental de nove anos acrescentou um ano nessa modalidade, mas para tanto diminuiu em um ano o tempo de permanência dos alunos na Educação Infantil. Assim, o aluno com seis anos de idade que fazia parte da educação infantil passa a fazer parte do ensino fundamental.

Portanto, é construída uma proposta pedagógica para o trabalho a ser desenvolvido com essas crianças. Sendo assim (BRASIL, 2006a, p. 6 *apud* SANTAIANA; FORELL, 2017, p.191) enfatiza que: “É preciso cuidar para se respeitar essa fase de desenvolvimento, em que as atividades devem ser predominantemente lúdicas e a alfabetização iniciada de forma prazerosa, incluindo a utilização de jogos e brincadeiras.”

Contudo, com base em pesquisas realizadas por (ROCHA; RIBEIRO, 2017; MACEDO, et.al., 2017) os resultados destas comprovam que há uma escassez de atividades lúdicas no 1º ano do Ensino Fundamental, sendo que a brincadeira não é tida como oportunidade de aprendizagem prevalecendo atividades mecânicas de alfabetização, onde os autores enfatizam a necessidade de

uma nova proposta político-pedagógica e curricular que contemple as brincadeiras nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

De acordo com (BRASIL, 2001 *apud* SANTAIANA; FORELL, 2017, p.182) ampliar o Ensino Fundamental para nove anos se constitui uma forma de “garantir melhores condições de alfabetização e letramento para todas as crianças. ”

Assim surgem políticas educacionais com investimento mais pontual nas práticas de alfabetização, como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), o qual possui como objetivo: “assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental” (BRASIL, 2013 *apud* SANTAIANA; FORELL, 2017, p.193).

O referido programa segue um ciclo sequencial para alfabetização nos três anos iniciais do Ensino Fundamental.

Portanto, o Ensino Fundamental de nove anos possibilita o processo de alfabetização das crianças em ciclo de alfabetização, o qual se inicia no 1º ano e se encerra no 3º ano do Ensino Fundamental. Contudo, diante do exposto percebe-se a necessidade de mudança das práticas pedagógicas para que estas contemplem o lúdico e a brincadeira no ciclo de alfabetização.

2.2 A ESCOLA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A escola é a instituição responsável pela oferta do ensino formal, sendo o processo de ensino aprendizagem mediado aos alunos por professores.

Com referência em (COSTA, 2008) o espaço escolar é entendido como local de socialização do conhecimento, portanto deve ser um lugar propício ao desenvolvimento das habilidades cognitivas, psicológicas, sócios culturais e emocionais dos educandos, dessa forma deve ser organizado de maneira adequada para proporcionar o desenvolvimento de tais habilidades, onde o ensino seja atraente e estimulador.

Para Moreira & Candau (2003, P.160): “A escola é uma instituição construída historicamente no contexto da modernidade, considerada como mediação privilegiada para desenvolver uma função social fundamental: transmitir cultura [...]”

Para os autores a escola deve estar preparada para lidar com uma pluralidade de culturas, portanto deve ser um espaço aberto para manifestação e valorização das diferenças.

É neste universo que ocorre a alfabetização, em um espaço permeado de pluralidade cultural, contudo, segundo Soares (2004), a alfabetização escolar no Brasil vem sofrendo sucessivas mudanças conceituais e metodológicas ao longo do tempo buscando assim atingir o objetivo da alfabetização.

Ainda de acordo com a autora pesquisas identificam o fracasso da escola em alfabetizar, o que fica evidente em avaliações nacionais e estaduais, sendo assim, Soares (2004, p.1) afirma que a referida problemática pode resultar em novas mudanças na área da alfabetização, como “propostas de reexame das teorias e práticas atuais de alfabetização.”

Dessa forma, a escola vem buscando incorporar em seu processo de alfabetização o letramento. Segundo Soares (2004, p.1) este é um conceito recente que foi introduzido na educação “[...] como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização.”

De acordo com a autora as práticas sociais de leitura e de escrita ganharam visibilidade e importância na mesma medida que a vida social e profissional foram se tornando dependentes da língua escrita, sendo que nesse novo contexto apenas alfabetizar no modo tradicional se tornou insuficiente, assim surge o letramento.

De acordo com a autora é preciso reconhecer as diferenças entre alfabetização e letramento, porém um não acontece independente do outro, dessa forma, Soares (2004, p.2) afirma que a alfabetização é “[...] entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita” e letramento é “[...] entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais [...]”

Portanto, de acordo com a autora alfabetização e letramento apesar de distintos são indissociáveis, sendo que para Soares (2004) a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; e o letramento só pode desenvolver-se por meio da aprendizagem do sistema de escrita.

Diante dos conceitos apresentados neste capítulo, entende-se que o letramento seja uma forma mais dinâmica e lúdica, sendo assim também mais significativo para o aluno no processo de ensino e aprendizagem do sistema de escrita, uma vez que leva em consideração o contexto de práticas sociais de leitura e escrita do universo do aluno, como diversos gêneros textuais com os quais ele tem contato em seu dia a dia.

Portanto, conclui-se que o processo de alfabetização deve ser trabalhado na perspectiva do letramento, devido à forma contextualizada com que este conceito possibilita a exposição do conteúdo, pois por meio de práticas sociais de leitura e de escrita presentes na cultura infantil pode-se conduzir os alunos ao processo de alfabetização com mais eficiência.

2.3 LUDICIDADE: O QUE É O LÚDICO E A IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

De acordo com Dallabona & Mendes (2004) não há uma concordância na literatura quanto a um conceito comum para o lúdico na educação, sendo que alguns autores relacionam o lúdico ao jogo e estudam sua importância na educação. Segundo Dallabona & Mendes (2004) um dos autores que mais se aprofundou no assunto foi Huizinga (1990) estudando o jogo em diferentes culturas e línguas. Para Dallabona & Mendes (2004, p.108)

O jogo é uma atividade de ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, seguindo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentido de tensão, de alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana.

Rolim, et.al (2008, p.117) complementa apontando que:

Ao consultar um dicionário, deparamo-nos com diversos significados para a palavra brincar, e todos eles nos passam a ideia de diversão, distração, agitação, faz de conta. A brincadeira é o lúdico em ação. Brincar é importante em todas as fases da vida, mas na infância ele é ainda mais essencial: não é apenas um entretenimento, mas, também, aprendizagem. A criança, ao brincar, expressa sua linguagem por meio de gestos e atitudes, as quais estão repletas de significados, visto que ela investe sua afetividade nessa atividade. Por isso a brincadeira deve ser encarada como algo sério e que é fundamental para o desenvolvimento infantil.

Ainda de acordo com Rolim, et.al (2008, p.117) “Brincar é aprender; na brincadeira, reside a base daquilo que, mais tarde, permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas. O lúdico torna-se, assim, uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo ensino-aprendizagem.”

Portanto, entende-se que o lúdico está relacionado a jogos e brincadeiras com fins educativos, ou seja, uma estratégia que pode ser utilizada para que o aluno com dificuldades no processo de ensino aprendizagem tenha êxito, uma vez que diversos autores demonstram através de pesquisas que o lúdico contribui para o desenvolvimento integral das crianças.

De acordo com Dias (2013, p.3) a Educação lúdica leva o aluno “[...] ao encontro do conhecimento, da socialização e do desenvolvimento do seu caráter.” E ainda segundo a autora o lúdico “[...] é uma estratégia significativa para estimular o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem de uma criança, pois desenvolve as capacidades de atenção, memória, percepção, sensação e todos os aspectos básicos referentes à aprendizagem.”

Dessa forma fica evidente que o lúdico contribui significativamente para o processo de alfabetização, sendo um importante recurso a ser utilizado objetivando o sucesso do aluno quanto ao processo de aquisição da leitura, escrita e outras habilidades já citadas.

Contudo, de acordo com Dias (2013) para que o educador desenvolva seu trabalho de forma lúdica é necessário que este tenha uma fundamentação teórica que lhe proporcione o entendimento da subjetividade de cada criança para assim preparar atividades adequadas as situações, uma vez que o jogo lúdico deve ser planejado e sistematizado objetivando promover condições para o desenvolvimento de diversas habilidades.

Ainda, Rolim, et.al (2008, p.177) diz que: “Todos esses benefícios do brincar devem ser reforçados no meio escolar. Como já foi dito, a brincadeira facilita o aprendizado e ativa a criatividade, ou seja, contribui diretamente para a construção do conhecimento. ”

Assim, de acordo com os autores citados acima, é necessário o preparo do professor para introduzir práticas lúdicas no ambiente escolar a favor do desenvolvimento do educando, pois através de observações o mesmo irá identificar a dificuldade de cada criança e a partir de aí planejar atividades adequadas às necessidades dos alunos.

Para Dias (2013, p.6) as brincadeiras são universais e estão presentes na história da humanidade ao longo dos tempos, fazendo parte da cultura de um país ou de um povo, assim para a autora: “O lúdico é um instrumento que permite a inserção da criança na cultura, por meio do qual podem permear suas vivências internas com a realidade externa. ”

Dessa forma, a alfabetização de forma lúdica pode partir das brincadeiras que fazem parte da cultura infantil, como cantigas de roda, parlendas, adivinhas, trava-línguas, etc. buscando por meio destes desenvolver o domínio da leitura e da escrita, onde o aprendizado se dá de forma prazerosa, sendo que é contemplado no desenvolvimento das atividades a diversão juntamente com o aprendizado.

Portanto, a partir da contribuição dos autores podemos deduzir que o lúdico possibilita que o aluno internalize a cultura da leitura e da escrita associando as experiências vividas por meio das brincadeiras ao mundo real, uma vez que a mesma se apropria do mundo de faz de conta (fantasia, imaginação, criatividade) para entender o mundo que a cerca.

Nesse sentido (DIAS, 2013, p.15) reforça que:

Nesse universo inventado, elas fazem um paralelo do imaginário com a realidade, e através de seus personagens imaginativos encontram resoluções para qualquer situação. Por meio do simbólico, os desejos e vontades são explicitados, além de permitir que a criança exponha e elabore também seus conflitos e angústias do mundo real.

O lúdico viabiliza uma série de aprimoramentos em diversos âmbitos dos desenvolvimentos, cognitivo, motor, social e afetivo. Através do brincar a criança inventa, descobre, experimenta, adquire habilidades, desenvolve a criatividade, autoconfiança, autonomia, expande o desenvolvimento da linguagem, pensamento e atenção. Por meio de sua dinamicidade, o lúdico proporciona além de situações prazerosas, o surgimento de comportamentos e assimilação de regras sociais. Ajuda a desenvolver seu intelecto, tornando claras suas emoções, angústias, ansiedades, reconhecendo suas dificuldades, proporcionando assim soluções e promovendo um enriquecimento na vida interior da criança.

E ainda de acordo com Rolim, et.al (2008) o ato de brincar cria a zona de desenvolvimento

proximal, sendo a mesma um domínio psicológico a caminho do amadurecimento, pois o que a criança realiza hoje com ajuda, amanhã conseguirá fazer sozinha.

Portanto, percebemos os inúmeros benefícios do lúdico no desenvolvimento da criança, assim não podemos ignorar e privar o aluno de um aprendizado mais significativo e prazeroso no processo educacional, sendo que a ludicidade é um direito garantido aos educandos, uma vez que possibilita o pleno desenvolvimento dos mesmos, principalmente daqueles que apresentam dificuldade no processo de ensino aprendizagem tradicional, o lúdico pode ser a melhor estratégia para superação destas dificuldades.

Dallabona e Mendes (2004, p.110) citam:

Entende-se que educar ludicamente não é jogar lições empacotadas para o educando consumir passivamente. Educar é um ato consciente e planejado, é tornar o indivíduo consciente, engajado e feliz no mundo. É seduzir os seres humanos para o prazer de conhecer. É resgatar o verdadeiro sentido da palavra “escola”, local de alegria, prazer intelectual, satisfação e desenvolvimento.

Portanto, a escola como espaço cultural deve valorizar a cultura trazida pelo aluno, sendo que a brincadeira faz parte da cultura infantil, assim deve-se respeitar e contemplar a ludicidade no ambiente escolar como forma de melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Para alcançar os objetivos propostos na pesquisa, utilizamos como metodologia a pesquisa exploratória. Segundo Gil (2002) a pesquisa exploratória visa o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições, sendo o objetivo de esta proporcionar maior familiaridade com o problema tornando-o mais explícito ou constituir hipóteses, onde o planejamento tem como característica a flexibilidade possibilitando a consideração de vários aspectos relativos ao fato estudado.

De acordo com Marconi & Lakatos (2003, p.188), as pesquisas exploratórias são:

[...] investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos. Empregam-se geralmente procedimentos sistemáticos ou para a obtenção de observações empíricas ou para as análises de dados (ou ambas, simultaneamente).

A pesquisa desenvolveu-se em três etapas, sendo elas: a pesquisa bibliográfica, contextualização e investigação da realidade vivenciada nas turmas do 2º ano por meio de entrevista com dois docentes das referidas turmas e para finalizar os dados obtidos por meio das entrevistas foram analisados e relatados, observando como ocorre o trabalho dos docentes nas duas turmas do 2º ano.

Dessa forma, para atender ao primeiro objetivo específico de conceituar alfabetização e ludicidade foi realizada a pesquisa bibliográfica.

Para atingir o segundo objetivo, sendo este verificar como ocorre a ludicidade no processo de alfabetização foram realizadas entrevistas com docentes de duas turmas do 2º ano de uma Escola Municipal. O roteiro da entrevista está dividido em duas partes. A primeira parte é referente aos dados pessoais e a segunda parte com questões relacionadas à temática da pesquisa. O presente instrumento consta no apêndice deste projeto.

Já para contemplar o último objetivo de apresentar e analisar os resultados foi utilizado o relatório, tendo como argumentos os resultados das duas entrevistas.

3.1 CONTEXTO DA PESQUISA

O presente trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal, no município de Cavalcante estado de Goiás, a qual ministra do Ensino Fundamental - Educação Básica- 1º ao 5º ano, nos turnos matutino e vespertino, e no período noturno Educação de Jovens e Adultos (1º ao 9º ano).

3.2 PARTICIPANTES

Os participantes da pesquisa são duas professoras de turmas do 2º ano do ensino fundamental, as quais participaram de entrevista visando investigar a importância da ludicidade no processo de alfabetização das crianças de 2º ano.

Uma das professoras entrevistadas tem 37 anos e possui formação em magistério e também o curso superior em Letras, a mesma participou de cursos de capacitação específicos para alfabetização, sendo estes o Pró-Letramento e o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), a mesma atua há 14 anos na docência e doze destes só com turmas de alfabetização.

A outra professora participante da pesquisa tem 47 anos, sendo formada em Pedagogia e Matemática, possui como curso específico para a alfabetização o PNAIC e Alfabetização de Adultos, atua há 23 anos na docência e há quinze anos trabalha com turmas de alfabetização da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e crianças do ensino fundamental.

3.3 INSTRUMENTOS E MATERIAIS DE PESQUISA

Sobre o instrumento de coleta de dados a ser utilizado, sendo este a entrevista, Gil (2002, p.115) o define assim: “[...] pode ser entendida como a técnica que envolve duas pessoas numa situação "face a face" e em que uma delas formula questões e a outra responde. ”

Ainda de acordo com Gil (2002, p.115),

[...] a entrevista é aplicável a um número maior de pessoas, inclusive às que não sabem ler ou escrever. Também, em abono à entrevista, convém lembrar que ela possibilita o auxílio ao entrevistado com dificuldade para responder, bem como a análise do seu comportamento não verbal.

Ainda sobre entrevista Gil (2002, p.117) relata que:

[...] entre todas as técnicas de interrogação, a entrevista é a que apresenta maior flexibilidade. Tanto é que pode assumir as mais diversas formas. Pode caracterizar-se como informal, quando se distingue da simples conversação apenas por ter como objetivo básico a coleta de dados. Pode ser focalizada quando, embora livre, enfoca tema bem específico, cabendo ao entrevistador esforçar-se para que o entrevistado retorne ao assunto após alguma digressão. Pode ser parcialmente estruturada, quando é guiada por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso. Pode ser, enfim, totalmente estruturada quando se desenvolve a partir de relação fixa de perguntas. Nesse caso, a entrevista confunde-se com o formulário.

Para Lakatos & Marconi (2003, p.195): “A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. ”

Assim, construímos um roteiro de entrevista semiestruturada que foi aplicado aos docentes das duas turmas do 2º ano que dividido em duas partes, sendo primeiro referente à identificação dos entrevistados e as questões relacionadas à temática da pesquisa se encontram na segunda parte

do instrumento. O presente instrumento de pesquisa pode ser visualizado no apêndice deste projeto.

3.4 PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS

Os procedimentos para levantar os dados se deram a partir do convite as duas professoras das turmas de 2º ano para realização da entrevista, sendo que a primeira abordagem foi realizada na escola, na sala de aula da professora do 2º ano D, contudo esta não disponibilizava de tempo para a realização da mesma em sala de aula, assim a entrevista foi agendada e realizada em outra instituição em que a professora atua no período noturno, um colégio estadual, onde a docente disponibilizava de um horário vago. A outra abordagem foi feita por telefone e agendado o encontro na residência da professora, também no período noturno.

Assim, as duas entrevistas ocorreram no dia vinte e três de outubro de 2018, sendo uma realizada no período de 18h50min as 19h20min e a outra das 19h30min as 20h35min.

Em ambas as entrevistas foram utilizados como recurso para registro dos dados o telefone celular e o roteiro de entrevista, sendo essas informações registradas também por escrito.

A relação com os participantes da pesquisa se deu num clima amigável, uma vez que trabalhamos na mesma instituição, portanto já mantínhamos uma relação profissional e fora do ambiente escolar também há uma relação amigável, sendo uma das entrevistadas minha vizinha.

3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa exploratória desenvolveu-se em três etapas, sendo a primeira o levantamento de pesquisa bibliográfica sobre o tema, posteriormente foi feita uma contextualização e investigação da realidade vivenciada em duas turmas de 2º ano, onde os dados foram obtidos por meio de instrumento de pesquisa roteiro de entrevista, sendo estas realizadas com duas professoras das referidas turmas, posteriormente estes dados foram analisados e sintetizados em forma de relatório, abordando a ludicidade no processo de alfabetização e a importância desta na prática escolar das duas professoras entrevistadas.

4 . APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados serão apresentados e discutidos de acordo com cada objetivo.

4.1 RESULTADOS DO OBJETIVO: Investigar a importância da ludicidade no processo de alfabetização de crianças do 2º ano

Nas entrevistas realizadas com as duas professoras, as quais serão denominadas de professora “A” e professora “B”, estas reconhecem a importância da ludicidade no processo de alfabetização das crianças de 2º ano, pois segundo a professora “A” a ludicidade possibilita ao aluno visualizar e praticar várias situações de aprendizagem, contudo a mesma relata que há euforia e agitação das crianças quando trabalham com atividades lúdicas, por isso ela afirma que usa essa metodologia de forma moderada.

A professora “B” diz que a ludicidade é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e motor da criança e ainda contribui para a socialização e aprendizagem do aluno, desenvolvendo também a autoestima, ainda de acordo com a professora B, a ludicidade proporciona sensação de prazer, desperta autoconfiança e desenvolve a afetividade. A mesma relata que através da ludicidade “a alfabetização torna-se divertida. ”

Portanto, contextualizando a realidade apresentada pelas professoras nas duas turmas do segundo ano com os autores que abordam a ludicidade no processo de alfabetização, sendo estes, (DALLABONA & MENDES, 2004; ROLIM, et.al, 2008; DIAS, 2013) observa-se que há concordância quanto as contribuições da ludicidade para o processo de alfabetização.

Pois, o relato das professoras está em conformidade com o que é apontado pelos teóricos, uma vez que estes defendem o uso dessa metodologia para a construção do processo ensino e aprendizagem de forma mais motivadora e prazerosa, contribuindo assim para a superação das dificuldades apresentadas pelos educandos, já que é apontada pelos referidos autores e também pelas duas professoras participantes da pesquisa como estratégia eficaz para o desenvolvimento integral das crianças.

4.2 RESPOSTA AO OBJETIVO 1- Conceituar alfabetização e ludicidade

O conceito de alfabetização e ludicidade dado pelas duas professoras entrevistadas contemplam a visão de Soares (2004) citada neste trabalho, pois percebem a alfabetização na perspectiva do letramento, sendo esta uma forma lúdica de alfabetizar.

Portanto, as professoras consideram a alfabetização de forma lúdica, quando esse processo de aquisição dos conhecimentos em leitura, escrita e matemática envolve atividades prazerosas como jogos, músicas, danças, brincadeiras e diversos gêneros textuais do cotidiano do aluno.

A professora “A” define assim alfabetização de forma lúdica: “_Alfabetização de forma lúdica (...) é o processo pelo qual o aluno adquire conhecimentos em leitura, escrita e matemática de maneira prazerosa e divertida, pois o conteúdo é trabalhado através de jogos, brincadeiras e gêneros textuais que fazem parte da vivência do aluno. ”

Essa definição está de acordo com Soares (2004) que apesar de apresentar conceitos diferentes para alfabetização e letramento afirma que um não acontece independente do outro, sendo que para a autora o processo de alfabetização só tem sentido para as crianças quando ocorre em um contexto de letramento porquanto este possibilita a contextualização do conteúdo com a realidade do aluno, uma vez que esse processo envolve práticas sociais de leitura e escrita presentes na cultura infantil.

O conceito apresentado pelas professoras também está em concordância com (DALLABONA & MENDES, 2004; ROLIM, et.al, 2008; DIAS, 2013), pois associam o lúdico ao jogo e ao ato de brincar.

4.3 RESPOSTA AO OBJETIVO 2: Verificar como ocorre a ludicidade no processo de alfabetização

De acordo com relato das professoras estas utilizam atividades lúdicas como jogos e brincadeiras em suas aulas, uma vez que consideram esta metodologia eficaz no processo de alfabetização, assim as mesmas relatam que a ludicidade no processo de alfabetização de suas turmas ocorre por meio de jogos, música, dança e uso de diversos gêneros textuais, os quais contribuem para motivar as crianças na aquisição de novos conhecimentos, sendo estes recursos utilizados para introduzir, consolidar ou aprofundar os conteúdos do 2º ano.

A professora B cita um jogo trabalhado por ela em sala de aula, chamado de “Bingo dos sons iniciais”, de acordo com a mesma este jogo possibilita ao aluno observar que a palavra é composta de sons equivalentes a sílabas e que estes sons podem se repetir em palavras diferentes.

Assim, verificamos através da entrevista com as duas professoras que a ludicidade no processo de alfabetização das crianças de 2º ano ocorre por meio de jogos de alfabetização e uso de gêneros textuais presentes no cotidiano do aluno, como música, parlenda, poesia, trava-língua, receita, convite, etc.

4.4 RESPOSTA AO OBJETIVO 3: Apresentar e analisar os resultados

Após levantamento bibliográfico sobre o tema e investigação da realidade em duas turmas de segundo ano, a análise dos resultados comprova que a ludicidade no processo de alfabetização contribui significativamente para a alfabetização das crianças de segundo ano. Pois, ambas as

professoras entrevistadas admitem que a ludicidade é um método eficiente para o desenvolvimento cognitivo, motor, social, também desenvolve a auto estima, a autoconfiança, a criatividade e a afetividade.

Contudo, de acordo com relato da professora “A” este recurso é pouco utilizado devido à desorganização e agitação das crianças quando trabalha com atividades lúdicas. Dessa forma, a mesma afirma que deve haver uma dosagem entre o lúdico e o tradicional.

O relato da professora “A” contempla os resultados de pesquisas realizadas por (ROCHA; RIBEIRO, 2017; MACEDO, et.al., 2017) os quais afirmam que há carência de atividades lúdicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, onde prevalecem atividades mecânicas de alfabetização.

Ambas as professoras relatam ter participado do PNAIC, um curso específico para professores alfabetizadores e tem como objetivo possibilitar ao educador capacitação para atuar em turmas de alfabetização (1º ao 3º ano) com uso da ludicidade no processo de ensino aprendizagem como forma de garantir que todas as crianças estejam alfabetizadas até o final do 3º ano do ciclo de alfabetização.

No entanto, percebemos por meio da pesquisa com as duas professoras que nem sempre é trabalhado o conteúdo de forma lúdica devido ao esforço que demanda o planejamento e execução de atividades que levam em conta a brincadeira como metodologia para o aprendizado, assim há preferência em trabalhar com o ensino tradicional devido à facilidade de organização e execução do mesmo.

De acordo com o que é exposto pelos autores (DALLABONA E MENDES, 2004; ROLIM, et.al, 2008; DIAS, 2013) sobre a importância da ludicidade no processo de alfabetização enfatizam que a criança aprende brincando, assim esta é uma estratégia eficiente para ser utilizada com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, ainda afirmam que esta estimula o desenvolvimento cognitivo, a atenção, a memória, a percepção, a criatividade, etc.

Ambas as professoras também citam essas contribuições das atividades lúdicas para o processo de alfabetização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa apontam que há contribuições significativas de atividades lúdicas para o desenvolvimento de habilidades das crianças que se encontram em processo de alfabetização, pois tanto a pesquisa bibliográfica quanto as entrevistas realizadas com as duas professoras participantes comprovam esta afirmativa.

Por meio do estudo bibliográfico conclui-se que é assegurada as crianças do ciclo de alfabetização uma proposta pedagógica que contemple a ludicidade, porquanto esta proporciona prazer em aprender, pois inclui utilização de jogos e brincadeiras presentes na cultura infantil, assim a criança se sente motivada na iniciação do seu ciclo de alfabetização, o que lhe proporciona uma aprendizagem mais eficiente e prazerosa.

Por meio das entrevistas realizadas com as duas docentes, analisando sobre a formação das mesmas, percebe-se que estas têm qualificação para trabalharem o conteúdo de forma lúdica, uma vez que ambas têm formação em nível superior e também participaram de cursos de capacitação que utilizava a ludicidade como metodologia para melhoria do processo de alfabetização.

Contudo, observa-se que mesmo obtendo qualificação profissional para uso da ludicidade e ainda reconhecerem que a metodologia é eficaz para o processo de alfabetização das crianças do 2º ano, nem sempre são contempladas pelas professoras das turmas de alfabetização as atividades lúdicas, uma vez que foi relatado por uma das participantes da entrevista que esta prática provoca desorganização, agitação e euforia das crianças.

Sendo assim, ainda prevalece a alfabetização tradicional e mecânica nas turmas pesquisadas.

PARTE III – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS FUTURAS

Sabe-se que o educador para oferecer um ensino de qualidade deve acompanhar a evolução do mundo globalizado e tecnológico, onde as mudanças são constantes e as informações veiculadas de forma instantânea. Assim, há necessidade de o profissional da educação se qualificar profissionalmente e se manter atualizado no campo educacional, para tanto deve buscar uma formação continuada para se adequar ao contexto atual e oferecer um atendimento de qualidade aos discentes.

Durante realização do curso de pedagogia tive contato com áreas do campo educacional essenciais para que o professor desenvolva um bom trabalho, as quais me proporcionaram reflexão sobre a prática escolar e conseqüentemente me possibilitaram a percepção de que devo me qualificar profissionalmente para assim oferecer um ensino de qualidade.

Dessa forma, apesar de exercer a função de educadora há 19 anos percebi a minha deficiência de conhecimentos em diversas áreas, como educação inclusiva, educação hospitalar, educação de adultos, educação infantil (creche), gestão escolar e artes, especialmente em música.

Portanto, minhas expectativas profissionais são de superar essas deficiências através de cursos de especialização nessas referidas áreas específicas, principalmente na área de educação infantil, com a qual me identifiquei muito durante realização de estágio na mesma, assim futuramente pretendo me qualificar e atuar na educação infantil.

REFERÊNCIAS

- COSTA, Vera Lúcia Pereira. **Função social da Escola**. 2008. Disponível em: <http://www.drearaguaina.com.br/projetos/funcao_social_escola.pdf> Acesso em 04/04/2018
- DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. **O lúdico na Educação Infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG. Vol. 1 n. 4 - jan.-mar./2004. Disponível em: <<https://conteudopedagogico.files.wordpress.com/2011/02/o-ldico-na-educao-infantil.pdf>> Acesso em 19/04/2018
- DIAS, Elaine. **A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil**. Revista Educação e Linguagem – Artigos – ISSN 1984 – 3437. Vol. 7, n.º 1 (2013). Disponível em: <<https://outlook.live.com/owa/?path=/mail/inbox/rp>> Acesso em 04/04/2018
- FERREIRO, Emília. **A representação da Linguagem e o processo de alfabetização**. In: Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995. P. 9 - 41.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo, Editora Atlas, 2002. Disponível em: <<https://moodle.ead.unb.br/mod/folder/view.php?id=115289>> Acesso em 12/03/2018
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view> Acesso em 14/05/2018
- MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes; ALMEIDA, Ana Caroline de; TIBÚRCIO, Ana Paula do Amaral. **Práticas de alfabetização com crianças de seis anos no Ensino Fundamental: diferentes estratégias, diferentes concepções**. Cad. Cedes, Campinas, v. 37, n. 102, p.219-236, maio-ago, 2017. Disponível em: <<https://moodle.ead.unb.br/mod/forum/discuss.php?d=49958>> Acesso em 14/09/2018
- MARIA, Vanessa Moraes; et.al. **A ludicidade no processo ensino-aprendizagem**. *Corpus et Scientia*, vol. 5, n. 2, p.5-17, setembro 2009. Disponível em: <<https://moodle.ead.unb.br/mod/assign/view.php?id=115298>> Acesso em 27/03/2018
- MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos**. Maio/Jun/Jul/Ago, Revista Brasileira de Educação; 2003, Nº 23. Disponível em: <<https://outlook.live.com/owa/?path=/mail/inbox/rp>> Acesso em 04/04/2018
- Rádio aula: **Justificativa e Objetivos de pesquisa**. Disponível em: <<https://moodle.ead.unb.br/mod/resource/view.php?id=116384>> Acesso em 30/03/2018
-
- Rádio Aula: **Metodologia**. Disponível em: <<https://moodle.ead.unb.br/mod/resource/view.php?id=117022>> Acesso em 30/04/2018
- Rádio Aula - **Tema e Problema de Pesquisa**. Disponível em: <<https://moodle.ead.unb.br/mod/resource/view.php?id=115826>> Acesso em 18/03/2018
- ROCHA, Maria Sílvia Pinto de Moura Librandi da; RIBEIRO, Rosângela Benedita. **A vida cotidiana e as brincadeiras no primeiro ano do Ensino Fundamental**. Cad. Cedes, Campinas, v. 37, n. 102, p.237-258, maio-ago, 2017. Disponível em: <<https://moodle.ead.unb.br/mod/forum/discuss.php?d=49958>> Acesso em 14/09/2018

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil.** Rev. Humanidades, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008. Disponível em: <<https://outlook.live.com/owa/?path=/mail/inbox/rp>> Acesso em 04/04/2018

SANTAIANA, Rochele da Silva; FORELL, Leandro. **Ensino Fundamental de nove anos: das estratégias do governo dos infantis nas políticas educacionais.** Cad. Cedes, Campinas, v. 37, n. 102, p. 179-200, maio-ago., 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v37n102/1678-7110-ccedes-37-102-00179.pdf>> Acesso em 22/09/2018

SANT'ANNA, Alexandre; NASCIMENTO, Paulo Roberto do. **A história do lúdico na educação.** Florianópolis (SC), v. 06, n. 2, p. 19-36, 2011. Disponível em: <<https://moodle.ead.unb.br/mod/assign/view.php?id=115298>> Acesso em 26/03/2018

Slides: **Elaboração de Instrumentos de Pesquisa.** Disponível em: <https://moodle.ead.unb.br/pluginfile.php/145571/mod_resource/content/1/elabora%C3%A7%C3%A3o%20dos%20instrumentos%20de%20pesquisa%20-%20quinta%20quinzena.pdf> Acesso em 09/05/2018

Slides: **Formulação de Questionário.** Disponível em: <http://www.de.ufpb.br/~juliana/Estatistica%20aplicada%20ao%20servico%20social/Aula_questionario.pdf> Acesso em 15/05/2018

Slides: **Justificativa de pesquisa.** Disponível em: <https://moodle.ead.unb.br/pluginfile.php/144668/mod_resource/content/1/Justificativa.pdf> Acesso em 25/03/2018

Slides: **Objetivos de Pesquisa.** Disponível em: <https://moodle.ead.unb.br/pluginfile.php/144669/mod_resource/content/1/Objetivos%20da%20Pesquisa.pdf> Acesso em 25/03/2018

Slides: **O que é pesquisa.** Disponível em: <https://moodle.ead.unb.br/pluginfile.php/143283/mod_resource/content/2/Oque%C3%A9Pesquisa.pdf> Acesso em 12/03/2018

Slides: **Tema e problema de pesquisa.** Disponível em: <https://moodle.ead.unb.br/pluginfile.php/143285/mod_resource/content/2/Tema.Problema.pdf> Acesso em 12/03/2018

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos.** Revista Pátio, n. 29, fevereiro de 2004.

Vídeo aula: **Justificativa de pesquisa.** Disponível em: <<https://moodle.ead.unb.br/mod/page/view.php?id=116374>> Acesso em 30/03/2018

Vídeo aula: **Objetivos da pesquisa.** Disponível em: <<https://moodle.ead.unb.br/mod/page/view.php?id=116376>> Acesso em 30/03/2018

ZANATTA, Luana Angélica Alberti; ZANOTELLI, Paula Maria; PERETTI, Tatiana. **O Ensino Fundamental de nove anos e os processos de alfabetização e letramento.** Revista de Educação do IDEAU. Vol. 10 – Nº 21 - Janeiro - Julho 2015. Disponível em: <https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/248_1.pdf> Acesso em 22/09/2018

APÊNDICE



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação – FE
Curso de Pedagogia a distância



Caro Professor (a),

Eu, Lurdes de Abreu dos Santos, matrícula 14/0002570, aluna do curso de Pedagogia a distância da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UAB/UnB), peço a sua colaboração participando desta pesquisa que contempla o trabalho de conclusão do curso.

O tema do trabalho é “**Ludicidade no processo de alfabetização**” e tem como objetivo investigar a importância da ludicidade no processo de alfabetização de crianças em duas turmas do 2º ano.

Desde já agradeço pela participação e contribuição na construção deste trabalho.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

I - Identificação do entrevistado

Idade _____ Sexo _____
Formação _____
Tempo de serviço na docência _____
Série/ano/ciclo que leciona _____

II – Ludicidade no processo de alfabetização

Quanto tempo trabalha com turmas de alfabetização?

Possui cursos de capacitação específicos para a alfabetização? Quais cursos?

O que você entende por ludicidade?

Já participou de curso de capacitação que utilizava a ludicidade como metodologia para melhoria do processo de alfabetização? Se sim, qual? Pode nos informar brevemente sua experiência?

Você utiliza atividades lúdicas como jogos e brincadeiras em suas aulas?

Se sim, qual a reação dos alunos quando trabalham com atividades lúdicas?

Levando em consideração sua experiência com a alfabetização de crianças do 2º ano, você defende o uso dessa metodologia para melhoria do aprendizado? Justifique.

A ludicidade contribui para o processo de alfabetização? Se sim, como? Se não, por quê?

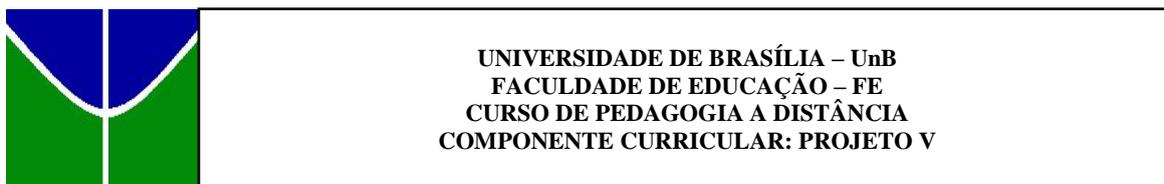
Data de realização: _____

Hora de início: _____ Hora de término: _____

Local onde ocorreu a entrevista _____

Clima da entrevista: _____

ANEXOS



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Responsável pelo projeto: **LURDES DE ABREU DOS SANTOS**
Matrícula: **14/0002570**

Eu, _____, abaixo assinado, declaro que fui informado (a), de forma clara e objetiva, acerca da pesquisa do (a) aluno (a) **Lurdes de Abreu dos Santos**, que tem por objetivo: **Investigar a importância da ludicidade no processo de alfabetização de crianças em duas turmas do 2º ano.**

Estou ciente de que não é obrigatória a minha participação nesse estudo, caso me sinta constrangido (a), antes ou durante a realização do trabalho, e de que os materiais utilizados para a coleta das informações serão destruídos após o registro dos dados.

Declaro que tenho ciência de que o (a) aluno (a) manterá em caráter confidencial todas as respostas que comprometam a minha privacidade e que tenho conhecimento de que, caso solicite, receberei informações atualizadas durante o estudo, ainda que isto possa afetar a minha vontade de continuar dele participando.

Declaro, ainda, que me foi esclarecido que essas informações poderão ser obtidas por intermédio do (a) aluno (a) no endereço eletrônico, e-mail: **lurdes.borboleta@hotmail.com** e que o resultado da pesquisa somente será divulgado com objetivo científico-acadêmico, mantendo-se em sigilo a minha identidade e, se for o caso, meu vínculo institucional.

Por fim, afirmo estar ciente de que a minha participação nesse estudo é voluntária e que poderei desistir a qualquer momento, não havendo previsão de gastos ou remuneração. E por estar de pleno acordo com os termos ajustados e mencionados neste documento, assinamos o presente instrumento em duas (duas) vias de igual teor e forma, para um só efeito.

Cavalcante-GO, _____ de _____ de 2018

Local e data

Interlocutor (a) da pesquisa

Nome do (a) aluno (a)
Responsável pela pesquisa



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
 CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA
 COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO V – fase 2

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Local e data _____

Ilmo(a). Senhor(a) _____

Apresento a V. Sa. _____ o(a) estudante regularmente matriculado(a), sob o número _____, no Curso de Pedagogia a Distância, ofertado pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Esse(a) estudante está desenvolvendo uma pesquisa que tem o objetivo de _____

Em função do objetivo da pesquisa, é necessário que o(a) referido(a) aluno(a) realize entrevista individual com V. Sa. Dessa forma, solicito vossa colaboração no sentido de conceder, aproximadamente, 40 (quarenta) minutos de sua agenda de trabalho para tanto. Caso permita, a entrevista será gravada, sendo posteriormente transcrita, com o objetivo de formar uma base de dados para a pesquisa e posterior análise.

Por oportuno, informo que todo material coletado será utilizado somente na pesquisa e sua participação não será relacionada com trechos do depoimento que possam implicar a identificação sua, de instituição de educação superior ou de entidade. Colocamo-nos à disposição para, ao final do trabalho e dependendo do seu interesse, realizar um encontro para a exposição dos resultados da investigação. A participação nessa pesquisa é voluntária e poderá haver a desistência a qualquer momento, não havendo previsão de gastos ou remuneração.

Ressaltando a importância de sua valiosa colaboração para o estudo, agradeço antecipadamente, e me coloco à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Professor Dr. José Vieira de Sousa

e-mail: sovieira1@gmail.com

Professora Tutora Dda. Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt

cleonascimentoead@gmail.com

Telefone: (61) 3307-6241 (UnB)